portugal1914.org

dução indispensavel a cada comuna, avaliado em quintaes.

Em compensação, o Estado compromete-se a facilitar a estes agrupamentos comunaes os recursos de mão de obra, maquinas, sementes, adubos e todos os meios indispensaveis aos trabalhos agricolas.

No caso que os proprietarios não possam ou não queiram participar desta convenção, ficam obrigados a pôr á disposição da associação a extensão de terreno que esta de acordo com o comité de acção agricola entenda ser preciso para cultivar.

Na Suissa, cada cantão deverá produzir uma quantidade minima de trigo, sob pena de se ver privado de toda a distribuição de trigo importado. A autoridade militar pode impôr aos habitantes a obrigação de semear e de cultivar os seus campos.

Na nossa terra foi publicado em 27 de Novembro ultimo um decreto que incumbe ao Ministerio do Trabalho a obrigação de promover o agrupamento de agricultores para o cultivo de terrenos baldios, de acordo com os corpos administrativos, e de terrenos de alqueive, incultos e de pousio, pertencentes a particulares. No sentido de promover o nosso desenvolvimento agricola concede aos lavradores, sob determinadas condições, alfaias, gados, maquinas, sementes e adubos. E no caso dos proprietarios não atenderem aos superiores interesses da nação, prevê a necessidade do Estado vir a requisitar as terras para cultivos.

Depende da simples adaptação deste decreto com as suas vantagens e obrigações para que se consiga uma maior area de terreno cultivada e por consequencia uma produção mais intensa que atenuará um tanto a crise das subsistencias. — L. S.

A grande guerra

O esforço inglez para a produção agricola

Na Inglaterra, como em toda a parte, sofre-se da mesma escassez de alimentos e experimenta-se as mesmas apreensões no futuro. Mas, ao mesmo tempo que ali se determina que se façam rigorosas restrições nos alimentos, trata-se igualmente de intensificar a sua produção.

Quando, em Outubro ultimo Lloyd George lançou o grito de alarme para que se economisasse e produzisse, era nesse paiz a extensão das terras semeadas inferior em 120:000 hectares á do ano precedente. Agora teem as culturas do ano inteiro acusado aumento de 152:000 hectares. O que quer dizer que o esforço empregado na primavera permitiu recuperar 280:000 hectares. E por consequencia a colheita de cereaes aumentou tambem.

Aqui incluimos os numeros conhecidos para o trigo, aveia e cevada:

	1917 Quintaes	1916 Quintaes
Trigo...	15.619:000	14.901:000
Aveia...	15.377:000	14.732:000
Cevada..	10.026:000	9.398:000

No que respeita a batatas, a estatistica ingleza acusa 203:000 hectares semeados, contra 171:000 no do ano passado, ou seja mais 32:000 hectares. A produção total foi de 3.339:995 toneladas em vez de 2.504:516, ou 33 por cento a mais.

Em França, pelo contrario, as superficies cultivadas de cereaes teem diminuido de 5·218:910 hectares em 1915 a 4.800:000 em 1917, e a produção de 58.410:000 quintaes a 39.900:000.

Para acudir a esta grave situação acaba a comissão de agricultura de adoptar um decreto pelo qual o Estado fica sendo o unico comprador dos cereaes, estabelecendo preços, pelo mercado do dia, para a colheita de 1918 a todos os productores da França por intermedio dos prefeitos e das municipalidades.

Para este efeito os productores de cada comuna, cuja exploração exceda dez hectares, formam entre si uma associação que se ocupa por contracto, em entendimento com o Estado, em semear trigo de outono, de primavera e, em caso de impossibilidade, suçedaneos panificaveis, numa extensão de terreno que de acordo com o comité de acção agricola se reconheça necessario para assegurar o minimo de pro-

portugal1914.org

Portugal na guerra

Poucas noticias de interesse tem vindo nos ultimos tempos do teatro da guerra, na Flandres, onde se encontram as tropas portuguezas.

O comandante em chefe, general sr. Tamagnini de Abreu, veio a Lisboa, chamado pelo sr. ministro da guerra e parece que voltará ao seu posto de honra em breves dias.

O ultimo comunicado do sector portuguez foi expedido no dia 29 de Janeiro e informava:

«Actividade artilheria superior é normal. Perdas muito ligeiras.—*Amilcar de Castro Abreu e Mota.*»

O governo fez convite a eclesiasticos para irem como capelães militares para França. Ofereceram-se os rev.os Antonio Carlos Meireles, Alexandre Pereira de Carvalho e Carlos Moreira Coelho, do Porto; José Duque Nogueira, Alfredo Bento da Cunha, João Paulo Machado e Manoel Lopes de Faria, de Coimbra; Gabriel Rodrigues Martins, Artur Tavares Dias, Victorino Marques, Abel Marques de Figueiredo, Manoel Lopes Ferreira e Manoel Tavares da Silva, de Vizeu; Vidal Brito Gachineiro, Manoel Nunes Catrino e José Luiz Esteves, de Braga; José Crisóstomo Freire, de Lisboa; João da Rocha Lemos, José da Silva Moroso, Zeferino de Araujo Ribeiro e José da Silva Afonso, de Lamego; David Augusto de Sousa, de Bragança; Manoel Gonçalves, do Funchal; Manoel da Cruz Carolo, de Evora.

—

O sr. Xavier de Carvalho que em Paris se distingue em informações para a imprensa portugueza e brazileira, relatou ha dias o seguinte facto em um diario de Lisboa:

Um valente oficial português

Deve já encontrar-se em Portugal no meio dos seus amigos, o alferes de infantaria 4 sr. David Rodrigues Neto, que tivemos o praser de ver em Paris, ultimamente, em companhia de outros camaradas oficiais do mesmo regimento, os srs. José Pereira da Fonseca e Jordão Consado Conde, que tambem para aí partiram de licença, no fim de muitos meses de trincheiras, nas primeiras linhas.

David Rodrigues Neto praticou no nosso «front» um acto verdadeiramente heroico. Ia acompanhado com a sua ordenança quando se encontrou com uma forte patrulha alemã, composta de um oficial condecorado com a Cruz de Ferro, um sargento-major e mais seis soldados de espingardas carregadas e com granadas de mão. O sr. Neto deu voz de prisão ao oficial alemão que, como resposta lhe apontou o revolver. Mas o nosso compatriota, dando um passo atrás, fez sinal á sua ordenança e este arrojado português disparou a arma, matando logo o sargento-major alemão. Temendo sorte igual, o oficial do kaiser deu-se à prisão, entregando ao sr. Neto o revólver e um longo punhal. Os soldados da patrulha levantaram as mãos, num gesto de implorar misericordia. Todos os presos foram conduzidos á trincheira portuguesa. E ali o oficial alemão perguntou, assombrado:

—Mas onde estão os restantes soldados portugueses que acompanhavam o homem que me prendeu?

—Fui eu só e este soldado, que é a minha ordenança! explicou o sr. Neto.

—Então, foram só dois portugueses? dois apenas! oh, isso é incrivel!

E o oficial alemão acrescentou:

—Se este caso se désse entre nós, o oficial que praticasse um tal acto de tanta valentia, receberia logo a Cruz de Ferro. E' de crer que o seu general o recompensará, porque o merece. Eu, vencido, o reconheço!

Mas não! O alferes Neto vai para Portugal, recompensado apenas com um abraço entusiastico do general Simas Machado comandante da divisão, e que, como recordação, vai oferecer o revólver do oficial alemão.

Um simples alferes, que apenas com uma ordenança prende um oficial superior do exercito alemão e prende ao mesmo tempo toda uma patrulha do inimigo quando realisava um reconhecimento importante, na preparação duma acção, deve merecer uma alta prova de consideração das autoridades militares portuguesas.

Neste momento encontram-se em Paris muitos oficiais portugueses. Estivemos ha dias com o sr. Camara Pestana, coronel de artilharia que voltou de Inglaterra e foi dirigir o campo de instrução da nossa artilharia pesada em Baileul. Vieram tambem com o ilustre militar os seus dois filhos que tambem são oficiais de artilharia e que acabam de passar quatros mezes nos campos de instrução militar na Inglaterra.

Sabemos que muitos oficiais dos nossos regimentos de artilharia irão dirigir batarias inglezas, no «front» do Some. Os nossos artilheiros são, geralmente, superiores aos inglezes.

portugal1914.org

Serão hoje submetidas, por Garcia Prieto, à aprovação do governo hespanhol, as notas que vão ser dirigidas á Alemanha por causa dos ultimos torpedeamentos. —Não se confirma a desmobilisação russa, que parece não ter sequer começado.

20

Na resposta á nota hespanhola parece que o governo alemão sustenta a necessidade de continuar a guerra submarina illimitada. —Os alemães tomam todas as precauções para ocultar as suas perdas submarinas, porque de cada vez se lhes torna mais dificil recrutar marinheiros para os submarinos.

21

Descobriu-se em Saint-Etiene, França, um centro de espionagem alemã com o fim de fazer propaganda entre a classe operaria para fomentar um descontentamento que favorecesse a sua ofensiva. — Os «bolchevikes» detiveram a desmobilisação do exercito e da armada, fazendo-se preparativos febrilmente para defender Petrogrado. —Quatro aviões da marinha alemã bombardearam a estação ferro-viaria e maritima de Calais.

22

Nos Estados-Unidos vai ser creada uma corporação financeira que disponha de 4:500 milliões de dolars para auxiliar as industrias de guerra. —A cidade de Jericó foi tomada pelas tropas inglezas, encontrando se a cavalaria actualmente nas margens do Jordão. —Na frente ocidental, tanto na França como na Italia, nada ha de importante a registrar.

A grande guerra

A ofensiva alemã está prestes a iniciar-se

Segundo um telegrama expedido de Paris em 20 do corrente, todos os criticos militares estão concordes em acentuar que a proxima ofensiva alemã se efetuará na região entre Lille e o sul de Cambrai, numa extensão de 50 kilometros, podendo ser até sucessivamente utilisadas 80 divisões. Ao que parece, o ataque será precedido ou acompanhado de operações em outros pontos da frente. Os criticos pensam que é natural que o inimigo procure a desforra no mesmo terreno onde se travaram as ultimas batalhas, tudo parecendo indicar que a tempestade está prestes a estalar, embora os comunicados nada digam de importante.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

17 de fevereiro

O ataque dos contra-torpedeiros alemães no Paz-de-Calais parece fazer parte de uma nova tactica, o que, para o futuro, tem muita importancia. Os contra-torpedeiros serviram de apoio a submarinos que tentavam cortar o estreito e atacar os transportes que se dirigiam para França. —No canal da Mancha foi afundado um submarino alemão por dois hydro-aviões, que o bombardearam a muito curta distancia. — O ministro holandez em Berlim entregou ao governo alemão uma nota ingleza advertindo a Alemanha de que serão exercidas represalias se não fôr levantada a sentença imposta a dois oficiaes inglezes que, segundo o convenio da Haya, não cometeram delicto algum.

18

A denuncia do armisticio com a Russia deve ter sido feita hontem pelo alto comissario alemão. A Alemanha considera-se de novo em guerra contra a Russia. — Trotsky dirigiu à Alemanha um protesto contra o recomeço da guerra, fazendo notar que a denuncia do armisticio deve ser feita com sete dias de antecedencia e não com dois. —Na frente ocidental, quer na França quer na Italia, não ha acontecimentos de importancia a registar.

19

Foi publicada na Inglaterra a avaliação das despezas a fazer com o exercito no ano de 1918-19, as quaes foram computadas para cinco milhões de homens.—

portugal1914.org

XXI ano — Sabado 9 de Março de 1918 — N.º 1:077

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despezas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo. escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

Anuncios
Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

J. Soares de Sá
Diretor, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
Administração, tipografia oficinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Públicação semanal, aos sabados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondencias que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.
Toda a correspondencia deve sêr dirigida á Redacção e administração,—Praça da Republica—Vila da Feira.

Portugal na guerra

Portuguezes e alemães

Em 2 do corrente foi comunicado o seguinte, via Londres:

«Depois de um violento bombardeamento executado esta manhã numa larga frente a partir de Neuve Chapele e subindo para o norte, um importante destacamento inimigo atacou as trincheiras da primeira linha portuguesa e conseguiu penetrar nelas, mas um contra-ataque imediato repeliu-o e a situação foi inteiramente restabelecida».

Em 3, pela mesma via, foi comunicado um segundo ataque:

«Um «raid» alemão sobre as posições portuguezas foi precedido de imenso bombardeamento numa linha de 3:000 metros e executado com importantes efectivos. Os assaltantes conseguiram penetrar nas nossas trincheiras da primeira linha, onde fizeram prisioneiros, mas foram imediatamente e por completo repelidos por contra-ataques das tropas de apoio portuguesas.»

Por comunicação de Paris tambem informaram em data de 3:

«O enviado especial da Agencia Havas, junto da frente britanica, telegrafa que o ataque feito hontem pelo inimigo no sector portuguez era composto de um batalhão de tropas excelentes que, durante 9 dias consecutivos, fez exercicios sobre a operação que ia efetuar.

Depois do primeiro momento de surpreza, as reservas portuguesas, chegadas rapidamente, déram um vigoroso contra-ataque que restituiu o terreno perdido momentaneamente e que deu com prisioneiros alemães, numeroso material, metralhadoras, um telefone, etc., que o inimigo tinha trazido comsigo na esperança de ficar no terreno conquistado.

Parece que o inimigo mais uma vez se enganou sobre o valor do soldado portuguez.»

Um correspondente de Lisboa, fazendo a critica dos despachos que acabam de lêr-se, fornece-nos mais estes esclarecimentos:

Os telegramas dando conta da investida alemã ao *front* portuguez em New-Chapelle, produziram, como era natural, a mais viva impressão nesta cidade.

Ocioso tambem seria dizer que causou grande estranheza o facto das estações oficiaes não tornarem publicas todas as informações que tivessem sobre esse acontecimento, no caso de estarem devidamente informadas, como seria de desejar ou que, não tendo essas noticias, não se apressassem a tel-as, para tranquilidade de quantos contam com o ente querido que se bate em terras de França.

Procuramos nós informações sobre o anunciado ataque e foi-nos dito que, na realidade, o governo possuia os necessarios pormenores sobre o *raid* que, por felicidade nossa, nem foi desastroso, pelo numero de perdas, para os nossos soldados, nem de nenhuma fórma desairoso para o nosso brio militar.

As trincheiras defendidas pelos nossos bravos soldados, alvo de uma intensa preparação da artilharia inimiga, de todos os calibres, que chegou quasi a pulverisal-as, fazendo os alemães tambem uso de gazes, essas trincheiras, abandonadas momentaneamente, foram, com a chegada das reservas, valorosamente reconquistadas.

As perdas da parte dos nossos foram: 7 soldados mortos, 30 feridos, cerca de 80 desaparecidos, entre os quaes se devem contar uns 73 prisioneiros, que os alemães anunciam no seu comunicado oficial.

Mais nos informam de que nos telegramas, recebidos pelo governo dando conta da acção, se anuncia ter-se notado, do lado do inimigo grande movimento de viaturas de sanidade, o que deixa prever numero sensivel de baixas da parte dos assaltantes.

Nessa acção empenharam-se 4 companhias de infantaria: tres pertencentes ao regimento de infantaria 4 e a quarta pertencente a infantaria 17, sendo o primeiro aquartelado em Tavora e o segundo em Beja

Aos alemães foram feitos dois prisioneiros.

Não morreu nenhum oficial

portugal1914.org

tendo um sido victima de um desastre e não morto em consequencia do ataque.

Rol de honra
Mortos em França

Desde 17 a 23 de fevereiro findo:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n. 9, soldado n. 157, da 3.ª companhia, Adelino Augusto; soldado n. 171, da 3.ª companhia, Manoel Loureiro; soldado n. 162, da 3.ª companhia, Adão Pinto; soldado n. 324, da 3.ª companhia, José Augusto; soldado n. 360 da 3.ª companhia, José Augusto; soldado n. 361, da 3.ª companhia, Armindo de Jesus; soldado n. 412, 3.ª companhia, Armindo Teixeira Barroso.

Regimento de infantaria n. 12, soldado n. 366 da 1.ª companhia, Miguel da Cruz.

Regimento de infantaria n. 14, soldado n. 375, da 1.ª companhia, Adriano de Almeida.

Regimento de infantaria n. 18, soldado n. 289 da 3.ª companhia, Joaquim Bailão.

Regimento de infantaria n. 19, soldado n. 393, da 2.ª companhia, Francisco Alves.

Por doença:

Regimento de cavalaria n. 11, soldado n. 540, do 1.º esquadrão, Antonio Lopes de Azevedo (tuberculose pulmonar).

Regimento de infantaria n. 12 soldado n. 391, da 9.ª companhia, Francisco Maria (febre tifoide).

Regimento de infantaria n. 24, soldado n. 580, da 3.ª companhia, Domingos de Oliveira, (tuberculose pulmonar).